

*****Versão preliminar, favor não publicar nos anais*****

XI Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política
31 de julho a 03 de agosto de 2018, Curitiba-PR;
Comunicação Política

REDES SOCIAIS E COMUNICAÇÃO POPULISTA: O ESPAÇO DA DIREITA

Michele Diana da Luz
Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A proposta integra um projeto mais amplo, cujo objetivo principal é aprofundar a compreensão do discurso de direita que emergiu no Brasil de modo conspícuo a partir de 2015. Para tanto, toma por base a expressão deste fenômeno na plataforma Facebook, tendo por objeto o discurso de um dos principais expoentes desta corrente ideológica, o pré-candidato à Presidência da República, Deputado Federal Jair Messias Bolsonaro (PSL-RJ). Sustentando que sua atuação nas redes sociais pode ser classificada como uma forma de comunicação populista, a análise baseia-se em três categorias que norteiam a classificação do discurso, quais sejam: Simplificação, emocionalização e negatividade. Além disso, são consideradas as taxas de responsividade por parte dos seguidores da página de Bolsonaro, a fim de verificar se há correspondência entre a predominância de seu estilo de postagem e o retorno por parte dos receptores dessas mensagens.

Palavras Chave: Direita; Populismo; Redes Sociais; Comunicação Política;

Introdução

O presente trabalho é parte de um projeto mais amplo, cujo objetivo principal é aprofundar a compreensão do discurso de direita que emergiu no Brasil de modo conspícuo a partir de 2015. Para tanto, toma-se por base a expressão deste fenômeno nas redes sociais, nomeadamente, na plataforma Facebook, principal meio de mobilização das manifestações de rua que expuseram a força e o tamanho dessa corrente.

Considerando a heterogeneidade de grupos que formam este discurso, um amplo debate se estabeleceu acerca da aplicabilidade da denominação “nova direita”, largamente empregada para referir-se a uma variedade de novos sujeitos políticos que se associaram a este fenômeno. Sumariamente, esta corrente pode ser caracterizada pela conjunção de discursos que estavam, de certa forma, inibidos até então, e foram trazidos à tona de modo mais claro no cenário político brasileiro (TATAGIBA, TRINDADE e TEIXEIRA, 2015). Como pontua Kaysel, esse “orgulho direitista” recém-adquirido parece, em um primeiro momento, contrastar com a história de uma sociedade na qual a “direita” em geral possuía uma conotação pejorativa. Na década de 1980, Maria do Carmo C. de Souza chamou a atenção para o que ela denominou de fenômeno da “direita envergonhada” (SOUZA, 1988), que constituiria um traço dos partidos de direita brasileiros após o final do regime autoritário, período no qual a definição do significado de direita e esquerda estava diretamente ligado ao seu envolvimento (ou não) com o regime.

Posteriormente, Power e Zucco (2009), investigando a autodefinição de membros de partidos considerados de direita (PDS/PPB/PPR/PP e PFL/DEM) como sendo de centro, corroboraram com esta perspectiva. Tal conduta seria condizente com o esforço de boa parte destes grupos políticos para desvincular a sua imagem do antigo regime autoritário (TAROUCO e MADEIRA, 2010). Desde então, o que se observa é a ausência de um partido político de grande expressão eleitoral que se auto-intitule abertamente porta-voz da ideologia de direita (MAINWARING, MENEGUELLO e POWER, 2000). Entretanto, é importante não perdermos de vista o fato de que as direitas têm no Brasil uma longa história, sem a qual a atual onda reacionária se torna incompreensível. Desta forma, cabe frisar que os traços conservadores, sempre presentes ao longo da história política brasileira, são parte significativa deste novo discurso, agora mais explícito (KAYSEL, 2016, p.49).

Paralelamente, a emergência dessa “nova direita” explicitou também o importante papel desempenhado pelas novas mídias como ambientes de interação privilegiados para a mobilização política, o que ficou exposto a partir do crescimento dos diferentes movimentos e organizações de direita online. A capacidade de articulação e aproximação entre indivíduos até então dispersos no espaço social proporcionada pelas redes sociais, além de ser

frequentemente aludido como um elemento essencial a ser considerado na dinâmica comunicativa da política, revela novas e ricas possibilidades metodológicas. Estas envolvem a possibilidade de apreensão de informações que seriam de difícil mensuração em outras plataformas, tais como a das preferências dos seguidores dos diferentes sujeitos políticos, das taxas de interação entre emissores e receptores das mensagens, e das manifestações espontâneas dos seguidores.

Tendo isto em mente, a proposta aqui apresentada consiste na utilização da rede social Facebook como fonte de pesquisa de um dos principais expoentes desta corrente ideológica, o pré-candidato à Presidência da República, Deputado Federal Jair Messias Bolsonaro (PSL-RJ)¹. O sujeito em questão foi escolhido como representativo desta corrente, neste estudo, por três razões principais. Primeiramente, por ser atualmente o nome de maior visibilidade dentro do discurso da direita brasileira atual, o que ocorre concomitantemente com o aumento da percepção de posturas mais conservadoras nos ambientes digitais; Em segundo lugar, por possuir uma atuação proeminente nas redes sociais, utilizando-as como seu principal veículo de comunicação²; Por fim, e principalmente, pelo fato de sua atuação política nas redes sociais apontar fortes características do que se pode chamar de uma forma de comunicação populista. A última das razões apresentadas foi o principal motivador da pesquisa, consistindo também em sua hipótese principal.

Tal sustentação requer, antes de tudo, alguns esclarecimentos teóricos acerca do populismo, o que será feito de forma sucinta na seção inicial deste trabalho, que está dividido em quatro partes. A primeira delas traz um breve debate acerca das abordagens conceituais do populismo na teoria política internacional, destacando as transformações ocorridas na percepção do populismo enquanto fenômeno político e com respeito à sua relação com a democracia liberal, sobretudo no tocante à representação.

A segunda parte do trabalho foca na explanação dos procedimentos metodológicos empregados na pesquisa para a verificação da hipótese sustentada. Nesta seção, são apresentadas também as três categorias que norteiam a classificação do discurso, quais sejam: Simplificação, emocionalização e negatividade. Na terceira parte do trabalho, são apresentados os significantes de maior recorrência dentro do discurso considerado, momento em que são explanados também os principais sentidos correspondentes a estes significantes na estruturação do discurso do sujeito político Jair Bolsonaro. Na quarta seção, são analisadas as postagens com maior taxa de responsividade por parte dos seguidores da

¹ Partido Social Liberal.

² O Deputado Federal Jair M. Bolsonaro (PSL-RJ) possui atualmente 5.469.411 seguidores na rede social Facebook, o que o torna o presidenciável brasileiro com maior alcance nesta plataforma.

página do deputado federal, a fim de verificar se há correspondência entre a predominância de seu estilo de postagem e o retorno por parte dos receptores dessas mensagens. Ao fim, são tecidas algumas considerações acerca da pesquisa.

Populismo e comunicação populista

O populismo é um termo muito contestado na teoria política, especialmente a partir da década de 1990. Em virtude disso, a própria percepção sobre o mesmo sofreu considerável transformação no decorrer do tempo. Dada a pluralidade de experiências recentes, o debate acerca de sua natureza e desígnios encontra-se novamente em voga. Ainda assim, trata-se de um conceito cuja incapacidade de definição adequada é admitida pela maioria dos autores contemporâneos (Margaret Canovan, Paul Taggart, Cas Mudde, Mény & Surel, Ernesto Laclau). Esta incapacidade encontra-se, precisamente, na dificuldade de se alcançar um arquétipo único que se adeque à multiplicidade de experiências através das quais o fenômeno se manifesta em diferentes contextos históricos e geográficos.

Com origem em dois movimentos distintos (o *narodnik* russo e o movimento dos agricultores norte-americanos) e com experiências posteriores muito diversas - evidenciadas em diferentes países e continentes-, o fenômeno tende a ser tratado pelo senso comum como uma estratégia utilizada por líderes carismáticos para a manipulação das massas, sobretudo em países considerados “democraticamente atrasados”. Esta leitura do populismo é particularmente aplicada no que concerne às experiências latino-americanas, comumente vislumbradas de um ponto de vista etapista, calcadas nas perspectivas teóricas da sociologia da modernização³ ou da teoria da dependência⁴. Sumariamente, conforme este entendimento, a emergência do populismo nos países da América Latina decorreria do estágio atrasado de nossas democracias.

A multiplicidade de manifestações do populismo ao longo dos anos, entretanto, resultou em uma mudança na forma de interpretá-lo, em grande parte, devido a sua crescentemente ocorrência em democracias consideradas maduras⁵. Algumas tentativas foram feitas no sentido de estabelecer tipologias ou ainda, suas características definidoras (Canovan, 1981; Wiles, 1969; Berlin, 1968;), o que se mostrou ineficaz e levou a uma relativa

³ Gino Germani e Francisco Di Tella.

⁴ Francisco Weffort, Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto, Aníbal Quijano, Ruy Mauro Marini, entre outros.

⁵ Os casos mais notáveis incluem a Inglaterra, os Estados Unidos, a Áustria, a Holanda, a França, a Itália e a Hungria.

aceitação de que o populismo só poderia ser adequadamente compreendido por meio de leituras assintomáticas de suas diferentes manifestações. Conforme Canovan (2005) isto implica em reconhecer que o populismo “adota as cores de seu entorno”, não havendo uma história, ideologia, programa ou base social que sejam compartilhados pelos diferentes populismos.

Isto fica claro ao se observar a dissonância entre os discursos populistas europeus e latino-americanos, por exemplo. No contexto europeu, populismo frequentemente refere-se a um posicionamento nacionalista, anti-imigração e xenófobo, enquanto na América Latina é comumente associado à mobilização dos oprimidos ou a uma constituição identitária suprimida.

Um olhar diacrônico para as experiências populistas latino-americanas igualmente revela o quanto os posicionamentos e valores empunhados estão adstritos aos contextos locais e temporais. Basta pontuar que os diferentes casos de populismo latinos do início da década de 1990 possuem características totalmente diferentes daquelas presentes nos populismos experienciados até a década de 1970, o que demonstra a maleabilidade do conceito, que adequa-se tanto à discursos de direita quanto de esquerda (Worsley, 1969; Mudde, 2007, 2016;).

Partindo deste entendimento, estudos mais recentes dedicaram-se a propor uma definição “mínima” do populismo, procurando, para tanto, encontrar conexões tênues entre as suas diferentes manifestações (Mény and Surel 2000, 2002; Taggart, 2000, 2002). Nestes, a tendência é a identificação de dois elementos sem os quais o populismo não é possível: “o povo” e seu “inimigo” ontologicamente definido. Em todas elas, a essência do populismo reside no antagonismo. Adjacente à construção do “povo” está, necessariamente, o princípio de que a vontade deste “povo” não está sendo respeitada dentro do terreno democrático por parte deste “inimigo”, frequentemente aludido como “elite” (que pode ser econômica, intelectual, estrangeira, etc.).

Em Panizza (2005), por exemplo, este antagonismo centra-se na dimensão “anti-status quo” do populismo. Já para Mudde (2016; 2004)⁶ consiste na separação da sociedade em dois campos heterogêneos, “as pessoas simples” versus “a elite corrupta”. Laclau (2005), por sua vez, em uma elaboração mais sofisticada do conceito, propõe que a própria essência da política reside no populismo, equiparando-o à democracia (radical) e atribuindo-lhe a tarefa

⁶ Cas Mudde considera o populismo mais do que um fenômeno, entendendo-o como uma ideologia de centro oscilante.

de reintroduzir o conflito na política e ampliar a mobilização para setores excluídos da sociedade.

Entendido como uma construção, o “povo” geralmente se refere a uma interpretação específica da realidade, frequentemente usado em combinação com 3 sentidos: o povo como soberano, como as pessoas comuns, e como a nação (Mudde e Kaltwasser, 2016). Nos três casos, a principal distinção entre “o povo” e “a elite” está relacionada a um elemento secundário: poder político, status socioeconômico, e nacionalidade, respectivamente (*idem*). Ainda que difira onticamente, de acordo com a experiência, “o povo” é sempre a construção política de uma parte que se reivindica como o todo (Canovan, 2005; Laclau, 2005), e essa construção é sempre política, sempre contingente, e sempre negativa (antagônica).

Além disso, a utilização de uma definição mínima tem-se tornado a saída mais adequada para tornar viável a análise empírica das diferentes manifestações populistas que têm surgido em diversos países. No que diz respeito a forma de comunicar-se dos sujeitos ou grupos populistas para com seus seguidores, a literatura costuma pontuar algumas características principais, tais como a crítica à mídia tradicional, considerada como parte da elite e parte do “*establishment*” institucional do qual o “povo” vê-se excluído; uma postura mais personalista, geralmente - mas não necessariamente - focada na figura do líder; o uso de linguagem simples e direta como forma de solucionar os problemas do povo e de alcançar pessoas que normalmente não se interessam por política; e, com frequência, a negatividade, que pode ser expressa com relação não apenas ao “inimigo”, mas à tudo aquilo que impede que a vontade desse “povo” seja constituída⁷.

Tendo estas características em mente, tem-se que as mídias digitais online proporcionam aos populistas um meio de conexão mais direta com as pessoas do que as mídias tradicionais (ENGESSER et al., 2017, p. 1113), uma vez que as primeiras se adequam melhor à lógica de comunicação populista pelo fato de a internet permitir aos atores de fora da “elite” novas oportunidades de influenciar a comunicação política. Deste modo, a internet funcionaria como um “atalho” de entrada nas arenas de comunicação (ENGESSER et al., 2017, p. 1284).

Além disso, poucos locais parecem tão adequados ao princípio populista de “dar voz às massas silenciosas” como a internet, seja pela ideia de horizontalidade e igualdade que transmite, seja pela ausência de constrangimentos formais para a apresentação de ideias. Em termos de estruturas de oportunidade online, o conceito de economia de atenção, que sugere

⁷ Esta última está umbilicalmente ligada à toda a discussão da relação entre a democracia representativa e o populismo, já muito desenvolvida por autores como Margaret Canovan, Francisco Panizza e Ernesto Laclau.

que a atenção é um recurso escasso pelo qual os informantes competem (Davenport & Beck, 2001) coloca as redes sociais como um espaço no qual esta competição é altamente acirrada, dada a abundância de conteúdo que disponibilizam. Assim sendo, os estilos de *simplificação*, *emocionalização* e *negatividade* empregados pela forma de comunicar populista tendem a aumentar a atenção por meio do direcionamento a determinados padrões de notícias e valores (ENGESSER et al., 2017, p. 1286).

A simplificação é a tendência a reduzir a complexidade temas que se apresentam como problemas a serem solucionados. A emocionalização é observada a partir do estímulo de emoções negativas, como o medo, a raiva e o ressentimento (ENGESSER et al. 2017, p. 1285), e também de emoções positivas, como aquelas adstritas ao que Margaret Canovan (1999) denomina pertencentes à face redentiva da democracia, - promessa de salvação através da política, na qual a noção de vontade popular é a força motora, podendo adquirir um caráter quase romântico em seu anti-institucionalismo - tais como a esperança, o senso de dever, e a solidarização. Por fim, a negatividade, parte fundamental da articulação da relação antagônica de um discurso populista (Laclau, 2005), é observada a partir da constituição negativa da identidade deste discurso. Esta constituição negativa é verificada, mormente, na construção de fronteiras antagônicas, que são estabelecidas pelo privilégio do momento da negatividade - no sentido de que o meu inimigo é responsável pela impossibilidade de constituição plena da minha própria identidade (MENDONÇA, 2012).

É mister esclarecer que ao delimitar o estilo de comunicação populista a estas três dimensões, neste estudo, não se pretende delimitá-lo a estas, tampouco reduzir um fenômeno tão complexo a determinado estilo de comunicar ou associá-lo a mera estratégia política⁸. A delimitação adotada representa apenas uma escolha metodológica que pretende expressar uma definição mínima de comunicação populista, já que as três dimensões refletem características presentes nas elaborações conceituais consideradas mais relevantes ao debate contemporâneo acerca do fenômeno.

Metodologia

Partindo dos três estilos supracitados, o presente estudo tem por objetivo a identificação de traços populistas do discurso do sujeito político Jair Bolsonaro, aqui tomado como representante do discurso da “nova direita”. Para tanto, considera na análise também a reciprocidade que ele obtém de seus seguidores. Este objetivo desmembra-se em outros dois,

⁸ Visão que por algum tempo foi muito influente, principalmente pelas elaborações de Canovan (1999) nas quais a autora empregava a denominação “populismo dos políticos” para estabelecer uma diferenciação entre este e outras formas de populismo que seriam mais “orgânicas”.

quais sejam: Identificar os sentidos de maior recorrência no discurso do sujeito político analisado e verificar os temas que mobilizam com mais frequência os seus seguidores.

Com este intuito, a metodologia empregada dividiu-se da seguinte forma: inicialmente, operou-se a categorização do conteúdo integral das postagens conforme seu formato (vídeo, imagem, texto ou áudio), data e taxa de interação (número de reações, comentários e compartilhamentos). Em seguida, procedeu-se para a análise de discurso, utilizando o *software* NVivo, momento no qual operacionalizou-se a codificação “*in vivo*” dos sentidos expressos no discurso. Foram analisadas todas as postagens realizadas pela página oficial do pré-candidato à Presidência Jair Bolsonaro durante o período que engloba os meses de dezembro de 2015 e agosto de 2016, totalizando quinhentas e onze (511) postagens. Este recorte temporal foi escolhido por compreender o período de tramitação e julgamento do processo de *impeachment* da ex-Presidente Dilma Rousseff, durante o qual o discurso da nova direita mostrou-se em evidência no país.

Desta análise inicial foram codificados cinquenta e nove (59) nós, cada um deles correspondendo um significante específico do discurso. Dada a variedade temática das postagens, salvo raras exceções, os significantes aparecem sempre associados a, pelo menos, mais um significante nas postagens. Desta forma, o número de recorrências dos significantes nos posts totalizou 1368 recorrências. O passo seguinte foi a verificação dos sentidos expressos no discurso com respeito aos três estilos anteriormente mencionados (simplificação, emocionalização e negatividade), aqui tomados como dimensões analíticas da forma de comunicar populista. A partir disso, verificou-se os significantes de maior recorrência e seu respectivo estilo, a fim de elucidar a existência de predominância de algum deles na forma de comunicação digital do sujeito político estudado. Nisto, constatou-se a predominância da categoria negatividade (570), seguida pela emocionalização (452) e, em menor número, pela simplificação (346). Fito isto, foram selecionados os dez nós principais, assim definidos com base na sua recorrência. Ao fim, foram verificadas as taxas de responsividade às postagens (curtidas, comentários e compartilhamentos) como uma estratégia de avaliar se os rumos retóricos assumidos pelo sujeito político considerado foram sensíveis à responsividade dos seus seguidores no decorrer do período analisado. A compilação destes dados pode ser verificada na tabela 1:

Tabela 1: Compilação das postagens

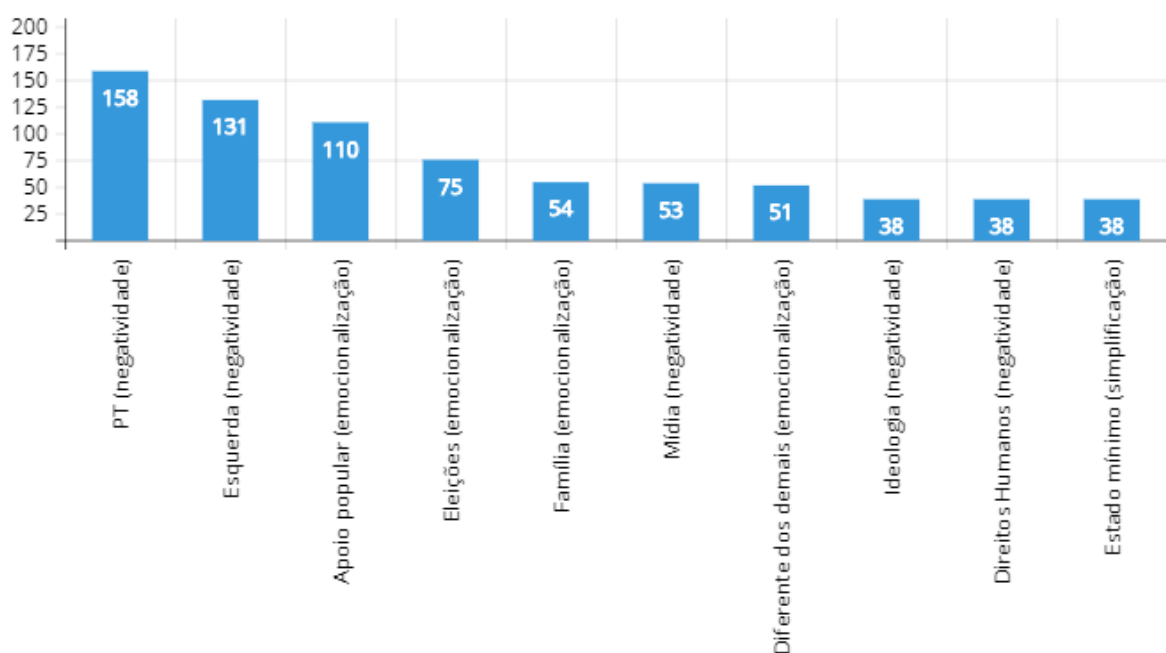
Mês	Nº de Postagens
Dezembro	35
Janeiro	42
Fevereiro	42
Março	86
Abril	67
Mai	46
Junho	81
Julho	69
Agosto	43
Total	511

Fonte: Elaboração própria.

Significantes e respectivos sentidos do discurso de Bolsonaro

No que diz respeito aos três estilos utilizados para a análise (simplificação, emocionalização e negatividade), é importante pontuar que não há um isolamento necessário entre eles, havendo, comumente, o emprego concomitante dos três estilos na abordagem dos mais diferentes temas. Assim sendo, o que se verificou, para fins de mensuração, foi a sobressaliência de um destes na associação à determinado tema. Os resultados mostraram que os Sentidos agregados foram relacionados aos estilos da seguinte forma:

Gráfico 1 – Significantes de maior recorrência no discurso – Dez/2015 – Ago/2016



Fonte: Elaboração Própria.

Ao lançarmos um primeiro olhar para os sentidos agregados no gráfico, fica evidente o caráter antagônico que a construção da identidade política do sujeito político Jair Bolsonaro assume. Dos 10 sentidos agregados, cinco deles (PT, Esquerda, Mídia, Ideologia e Direitos Humanos) podem ser identificados como expoentes “transparentes” desta construção. Outros quatro (Apoio popular, Família, Diferente dos demais e Eleições) são majoritariamente classificados como pertencentes à dimensão da emocionalização e apenas um deles (Estado Mínimo) foi codificado na dimensão simplificação. Conhecer como cada um destes significantes é articulado na estruturação do discurso, contudo, requer uma explanação mais detida de cada um deles.

PT - Esquerda - Ideologia

Estes três significantes são muito próximos entre si e, por vezes, a distinção entre eles dentro do discurso é bastante nebulosa, visto que os três são abordados exclusivamente pela dimensão negativa. Ainda assim, a diferenciação entre eles não só existe, como é contingencialmente importante para o estabelecimento do antagonismo no recorte temporal considerado neste trabalho. A primeira vista, a inversão da “hierarquia lógica” dos significantes na ordem de recorrências pode parecer contraditória, uma vez que “Ideologia” e “Esquerda” são muito mais amplos e, assim, têm muito mais a dizer em termos de conteúdo a ser combatido. No entanto, o Partido dos Trabalhadores pode ser percebido como o “inimigo” principal do discurso de Bolsonaro neste período. Uma primeira explicação para isso deve-se, como dito, ao período analisado, que corresponde à tramitação e julgamento do pedido de Impeachment da ex-Presidente Dilma Rousseff, do PT. A outra razão para tal evidência pode ser explicada pela necessidade de estabelecimento do que Laclau (2005) define como “corte antagônico”. Sendo o PT o partido do poder institucional naquele momento, ele torna-se a incorporação de todos os sentidos representados nesse inimigo, ou seja, tudo aquilo que inviabiliza a concretização da pretensão de totalidade do discurso que o antagoniza.

Desta forma, seja na figura de Dilma Rousseff, de Lula ou de outros membros de visibilidade do partido, o PT é significado por Bolsonaro como a raiz dos problemas sociais, morais e econômicos do país. A ele são correlacionados todos os outros significantes classificados como negativos. De modo a distinguir essa nomeação feita no discurso, foram codificados nesse significante somente as postagens nas quais foram feitas alusões específicas ao partido ou a seus membros. Os significantes de menor recorrência que frequentemente foram empregados de forma correlacionada a este foram: Direitos Humanos, Corrupção, MST, LGBT, Estatuto do desarmamento e Mais Médicos e Bolsa Família.

Estes significantes foram, por vezes, igualmente associados à “Esquerda”, com a diferença de que, quando o foram, faziam alusão a aspectos mais gerais e abstratos no

discurso, cujo pano de fundo seria o de que há uma conjugação de esforços para a implementação do socialismo por meio de práticas discricionárias e autoritários, que gerariam a escassez de recursos e a privação da liberdade individual. Para além dos acima citados, outros significantes associados à “Esquerda” foram: Terrorismo, Mercosul, Meio ambiente, ONGs, Demarcações de terras indígenas e STF. Este último, em um contexto bastante específico, ao tornar Bolsonaro réu na ação de incitação ao estupro. Em várias postagens sobre o tema, Bolsonaro questiona a lisura do Superior Tribunal Federal, argumentando que ele seria ideologicamente aparelhado, por ter em sua maioria ministros indicados por Lula e Dilma, e que sua possível condenação seria mais uma investida da esquerda para “barrá-lo” em sua atuação parlamentar combativa, tal como impossibilitá-lo de concorrer às eleições presidenciais de 2018.

“Ideologia”, por sua vez, apesar de estar implícita nas codificações feitas no significante esquerda, carrega um significado mais preciso. Nas vezes em que foi empregado, este significante o era como se a ideologia fosse algo pertencente exclusivamente à esquerda, necessariamente negativo e ao qual os “cidadãos de bem” ou o “povo” - significado como todos aqueles que não compactuam com os ideais da esquerda - não estariam sujeitos.

Apoio Popular, Eleições 2018, Família e Diferente dos outros

Assim como no caso do grupo de significantes agregado na dimensão “negatividade”, estes quatro significantes da categoria “emocionalização” também guardam relação muito próxima em sua articulação. Neste caso, o significante “guarda-chuva” dos demais é o de maior recorrência. Com 110 codificações, o “apoio popular” foi classificado principalmente nos casos em que Bolsonaro compartilhou, em sua página, vídeos enviados por seus seguidores demonstrando seu apoio - estratégia cuja ocorrência aumentou substancialmente nos meses de junho e julho de 2016, após o STF aceitar a denúncia contra o deputado no caso Maria do Rosário -, nas manifestações de rua em que as pessoas demonstram apoio à sua atuação parlamentar e à sua candidatura à Presidência da República, e nas recepções e eventos em que o deputado é recebido nos aeroportos das cidades para as quais viaja.

Os demais significantes, “eleições 2018”, “família” e “diferente dos outros”, regularmente fizeram parte das manifestações de apoio que o presidente recebeu. As “eleições 2018” foram apontadas tanto por Bolsonaro, em suas falas, quanto por seus apoiadores, nos vídeos por ele compartilhados, como a possibilidade real de mudança do país, momento no qual o mal (o PT e, com ele, a ideologia de esquerda) seria extirpado e, então, o Brasil poderia voltar a prosperar moral, econômica e socialmente. A “família”, parte central do constructo simbólico de seu discurso moral, é exaltada em sua imagem nuclear tradicional cristã, amiúde, contraposta à significantes negativos, como a “ideologia de gênero”.

O significante “diferente dos outros” refere-se ao *establishment* político brasileiro. Ao colocar-se como um político diferente, tal como ao ser assim qualificado por seus apoiadores, os sentidos contidos neste posicionamento são os de que, diferente de todos os outros políticos, que são corruptos e não têm apreço a ideais que ele carrega e, portanto, vendem seus votos e praticam atos de corrupção, ele seria uma opção de salvação para o país, chegando a dizer explicitamente que assumiria, a “missão dada por Deus” de governar o país para preservar os valores da família e da pátria e livrar o Brasil dos males propagados pela esquerda.

Mídia

Ainda que tenha sido também considerado na dimensão “simplificação”, o significante “Mídia” foi empregado no discurso de Bolsonaro com frequência muito maior com caráter negativo. Nestes, os significados inerentes foram os da parcialidade da mídia, que estaria sempre denegrindo sua figura política ao enquadrar sua atuação de forma a lhe prejudicar na divulgação de notícias que envolviam seu nome. Além disso, várias críticas foram feitas à falta de espaço para resposta, quando de acusações feitas pelos veículos midiáticos tradicionais, e acusação de edição daquilo que ele declara em entrevistas. A este respeito, recorrentemente em suas falas é valorizado o papel das redes sociais, por estas permitirem que seus seguidores saibam da “verdade” que a mídia esconde.

Direitos Humanos

Termo muito comum de seu vocabulário, “direitos humanos” é significado nas postagens de Jair Bolsonaro, de forma extremamente reducionista e pejorativa. Mormente, é apresentado como uma ferramenta da esquerda e do PT para o fomento de condutas criminosas, em afronta aos “cidadãos de bem”. Assim sendo, traduziria-se em um entrave para a atuação policial na garantia da segurança dos cidadãos, que não deveria ter espaço no Estado. É por vezes apresentado como uma das principais pautas de sua atuação parlamentar, diretamente relacionado com os significantes “Segurança” e “Redução da maioria penal”.

Estado mínimo

Único dentre os significantes de maior recorrência classificado no eixo “simplificação”, os sentidos que o compõem são bastante restritos se considerados de forma isolada, uma

vez que a abordagem feita por Bolsonaro neste sentido é bastante lacônica e, por várias vezes, controversa. Em suma, quando mencionado, este significante aparece nas postagens de Bolsonaro relacionado à não atuação do Estado sobre o direito de proteção pessoal dos indivíduos, mais especificamente, na defesa da revogação do Estatuto do desarmamento, e também na alegação da necessidade de extinção de leis que oneram o cidadão brasileiro, geralmente referindo-se a leis de trânsito. Outros sentidos de menor recorrência que se associam a este são: Direita, EUA, Meritocracia, Propriedade privada, e Liberdade.

É importante frisar que estes dez significantes não esgotam o discurso analisado no período, mas condensam as principais ideias que o integram. Além disso, por serem empregados na maior parte das vezes em combinação com outros significantes menos regulares, ao dar o tom do discurso, seu papel principal é o de possibilitar uma certa previsibilidade quanto aos posicionamentos assumidos acerca de diferentes temáticas.

Interação dos seguidores

Como afirmado na introdução deste trabalho, uma das grandes vantagens das análises realizadas em redes sociais digitais é a capacidade de mensuração da reação dos receptores das mensagens, tanto no que diz respeito à sua quantificação, quanto no que tange à aprovação ou reprovação do conteúdo publicado. Em um cenário de competição política, esta possibilidade viabiliza um certo direcionamento das posturas, através da percepção dos conteúdos de maior ou menor aceitação do público.

No que toca ao público apoiador do deputado federal Jair Bolsonaro, percebe-se que há uma alta interatividade nas postagens, o que parece ser bem explorado nas estratégias de comunicação do político. Praticamente todas as postagens feitas na página são no formato imagem ou vídeo, com linguagem simples e direta, tendo o humor como uma característica costumaz, principalmente quando se trata da abordagem negativa de algum significante. A tabela abaixo trás os dados referentes às taxas de interação das postagens de maior alcance em cada um dos meses considerados na investigação.

Tabela 2: Postagens com maior responsividade

Interação	Dez/2015	Jan/2016	Fev/2016	Mar/2016	Abr/2016	Mai/2016	Jun/2016	Jul/2016	Ago/2016
Tipo de postagem	Img	Img	Img	Img	Img	Vídeo	Vídeo	Vídeo	Img
Reações	213k	186k	131k	199k	166k	105k	130k	92k	113k
Comentários	7.1k	6.2k	10k	6.5k	5.2k	8.8k	3k	7.1k	1.7k
Compartilhamentos	114k	34k	86k	30.9k	10.4k	56.k	70k	52k	16.7k

*Img = Imagem

O que se observou através deste exercício foi que a interação das postagens tende a seguir a dinâmica da recorrência dos significantes, em alto grau adstrita à influência da contingência temática. Assim, ainda que determinada temática pudesse ser discutida com frequência relevante na plataforma, as reações dos seguidores penderam para as temáticas que se encontravam em voga no panorama mais amplo. A descrição dos conteúdos de cada uma das postagens ilustradas na tabela 2 é elucidativa neste sentido:

Conteúdo das postagens de grande repercussão

- Dezembro (2015):

Neste mês, os significantes de maior recorrência foram “PT” (negatividade), com 14 alusões, e “Pátria” (emocionalização), com 9 alusões. A postagem com maior repercussão neste mês (e também de todo o período analisado) foi uma foto de Jair Bolsonaro com dois de seus filhos (Eduardo Bolsonaro e Flávio Bolsonaro), também políticos, soltando um foguete em Brasília, com a seguinte legenda: "Impeachment, Fora Dilma".

- Janeiro (2016):

Os significantes mais aludidos foram, “PT” Esquerda” e “Ideologia”, todos codificados na categoria negatividade, com 16, 12 e 11 ocorrências, respectivamente. A postagem mais “curtida” deste mês é uma foto de Jair Bolsonaro fazendo sinal positivo e vestindo uma camiseta cuja estampa é a frase: “Já somos muitos por um país melhor”. A legenda da postagem diz: “Agradeço todo o apoio recebido e dizer que a nossa META é um BRASIL MELHOR!”. Neste caso, não se evidencia uma conexão entre o maior número de reações e os nós de maior recorrência. No entanto, observando-se a temática principal das postagens de janeiro, que foi a ideologia de gênero nas escolas, esta relação é encontrada na postagem com o segundo maior número de reações (163.000), que obteve número de compartilhamentos superior ao da primeira (291.036 compartilhamentos). A referida

postagem, que é um vídeo de 6:27 de duração, no qual Bolsonaro critica duramente os livros infantis que tratam de educação sexual para crianças, traz a seguinte legenda: “LIVROS do PT ensinam SEXO para CRIANCINHAS nas ESCOLAS:

- Para o PT brevemente a PEDOFILIA deixará de ser CRIME;
- O que vale mais: o CARTÃO BOLSA-FAMÍLIA ou a DIGNIDADE do seu FILHO?;
- A EDUCAÇÃO nos anos 60 / 70 e o LIXO de hoje, com o PT no PODER;
- O MEC está se transformando no MINISTÉRIO DA VERDADE;
- Brevemente as mais de 50.000 escolas públicas serão COMITÊS POLÍTICOS do PT;

Assim, se considerarmos o número de compartilhamentos (superior ao de qualquer outra postagem realizada ao longo dos nove meses considerados), a correlação segue válida.

- Fevereiro (2016):

Com o tema da “ideologia de gênero” ainda dominando o conteúdo das postagens, os significantes de maior presença em fevereiro foram os mesmos de janeiro: “PT” (17), “Esquerda” (12), “Ideologia” (7); A postagem que mais repercutiu foi a foto da capa de uma revista, com a seguinte legenda: “1 - Foto de 2 crianças FARDADAS causou revolta na CANALHADA dos DIREITOS HUMANOS; - Ameaçaram ENQUADRAR alguns da POLÍCIA MILITAR de SÃO PAULO no Art. 232 do ECA. 2- A revista NOVA ESCOLA estampa em sua capa um MENINO vestido de PRINCESA. - A mesma CANALHADA fica SILENTE, e a Revista é PREMIADA como a melhor capa de 2015.

- Março (2016):

O mês de uma das maiores manifestações pelo impeachment da ex-Presidente Dilma Rousseff foi marcado pelo aumento exponencial de menções ao significativo “PT” (40), seguido de “Esquerda” (16) e “Eleições 2018” (16). Não por acaso, o post com maior número de interações neste mês foi uma foto de Jair Bolsonaro chutando um boneco de Lula, vestido com roupa de presidiário, com a legenda “Jair Bolsonaro despachando LULA em Brasília”.

-Abril (2016):

Neste mês, os nós mais frequentes foram todos atinentes à dimensão negatividade: “Esquerda” (22), “PT” (20) e “Mídia” (12). O maior número de interações, porém, foi em uma postagem “neutra”, que é uma imagem que traz a frase: “3.000.000 de curtidas!! Obrigado a todos!”

- Maio (2016):

Os significantes de maior frequência neste mês foram “Apoio popular” (15), “Esquerda” (13) e “PT” (11). Neste caso, apenas os dois últimos condizem com o conteúdo do vídeo (que tem 2:36 de duração e é acrescido da legenda “CASTRACÃO PARA ESTUPRADORES”) que mais repercutiu dentre as postagens feitas no mês, no qual Bolsonaro critica a visão de especialistas sobre o tema do estupro, sustenta que a cultura do estupro não existe e defende o agravamento da pena para estupradores, a aprovação de sua proposta de castração química para os mesmos e a redução da maioria penal. Conforme aconteceu com o mês de janeiro, a prevalência do significante “apoio popular” pode ser explicada pela taxa de interação de outras postagens que também lograram grande alcance no mesmo íterim.

Com igual número de reações (105.000), mas com menor taxa de compartilhamento (10.543), uma foto de pessoas segurando uma faixa que diz “Bolsonaro guerreiro orgulho brasileiro”, somada à legenda “OBRIGADO BELO HORIZONTE/MG! OBRIGADO BRASIL!”; e outra, que traz a foto do cantor Eduardo Costa, com a citação “Só existe um cara que me representa na política brasileira”, que obteve 100.000 reações, sustentam uma possível correlação entre a recorrência dos significantes e as taxas de interação.

- Junho (2016):

A postagem que mais impulsionou as reações no mês de junho foi um vídeo do apresentador e humorista Danilo Gentili (1:27 de duração), no qual ele defende, ante ao caso de aceitação por parte do STF da denúncia de Maria do Rosário, a liberdade de expressão garantida pela imunidade parlamentar à Bolsonaro. Os significantes de maior registro no período foram “Apoio popular”(39), “Esquerda” (26) e “Judiciário” (18).

- Julho (2016):

A postagem cujo número de reações atingiu o maior número no mês de julho foi um vídeo (1:00 de duração), com a legenda “O politicamente correto na cultura da impunidade. Grato ao autor pela montagem”, que traz falas de Bolsonaro em diferentes entrevistas, defendendo posicionamentos como a castração química e a redução da maioria penal, tal como fazendo seus regulares ataques ao Partido dos Trabalhadores. Os significantes salientados neste mês foram: “Apoio popular” (20); “PT (22) e “Esquerda” (15);

- Agosto (2016):

O último mês da análise foi marcado por dois eventos principais no Brasil. O término do processo de impeachment da então Presidente da República, Dilma Rousseff, ocorrido após 273 dias, tendo seu fim no dia 31 de agosto de 2016, tendo como resultado a cassação do mandato, mas sem a perda dos direitos políticos; e a realização dos jogos Olímpicos de

verão de 2016, na cidade do Rio de Janeiro. Estes eventos se refletiram nos significantes mais presentes nas postagens de agosto foram “Forças Armadas” (emocionalização), com 11 alusões, e “PT”, com 9. De igual modo, foi observado também na postagem de maior interação do mês, que foi um vídeo do atleta da Marinha do Brasil, Robson Conceição, prestando continência à bandeira, no pódio, ao receber a medalha de ouro. A legenda da postagem diz: “ROBSON CONCEIÇÃO/ UM SARGENTO DE OURO. PARABÉNS MARINHA DO BRASIL”.

Considerações finais

Propondo-se a explorar de forma aprofundada o discurso de um dos principais expoentes do pensamento político do que se habitou a chamar de “nova direita brasileira” e os potenciais metodológicos da plataforma de rede social Facebook para a análise de estilo de comunicação política, o presente trabalho apontou a hipótese de que o discurso do deputado federal e pré-candidato à Presidência da República, Jair Messias Bolsonaro (PSL-RJ) pode ser classificado como um discurso populista de direita. Para tanto, tomou por base três categorias analíticas principais, que foram a de simplificação, de emocionalização e a de negatividade.

Conforme exposto, o discurso do deputado caracteriza-se predominantemente pelo aspecto da negatividade, dentro do qual o Partido dos Trabalhadores e a Esquerda são os principais alvos, sendo o primeiro o “inimigo” contra quem seu discurso se constrói antagonicamente. A emocionalização, também fortemente presente em seu discurso, refere-se principalmente a características positivas da construção de sua imagem política. Já a simplificação, embora em número expressivo de classificações, é empregada de forma mais dispersa. A partir destes dados, pode-se inferir que o discurso digital de Jair Bolsonaro, no período, constitui-se como uma forma de comunicação populista, pautada, sobretudo, na negatividade ante a um poder institucionalmente estabelecido.

Esta percepção leva a um maior entendimento da lógica que governa a lógica do discurso, o que implica, necessariamente, ter em consideração as condições de emergência do discurso, uma vez que um discurso só é passível de existir dentro de seu campo de discursividade. Isto significa que determinadas condições discursivas pré-existent (em um sentido contextual) precisam estar colocadas. Neste trabalho, essa contextualidade apresenta-se não apenas na figura do discurso da “nova direita” brasileira, mas em um entendimento de uma espécie de ciclo conservador, ou até mesmo por um ciclo de novos populismos de direita que se apresenta cada vez mais nitidamente no contexto internacional. Assim, uma abordagem discursiva do fenômeno mostra-se pertinente e profícua por permitir demonstrar como o que é simbolicamente construído se torna verdade no social.

No que concerne à mensuração das taxas de interação como possível preditor de preferências dos seguidores, observou-se que a recorrência dos significantes nas postagens tende a influenciar a reação dos mesmos, mas que estas estão fortemente ligadas à conjuntura, extrapolando os limites da rede social.

Referências Bibliográficas

BERLIN, Isaiah, Richard Hofstadter, and D. MacRae. 1968. **To define populism**. *Government and Opposition* 3:137-179, doi:10.1111/j.1477- 7053.1968.tb01332.x

CANOVAN, Margaret. Part and whole: people, populism and democracy. In: CANOVAN, M. **The People**. 2005. Cambridge: Polity Press.

_____. **Populism**. 1981. New York: Harcourt Brace Javonovich. 351p.

ENEGESSER, S.; FAWZI, N. & LARSSON, A. O. Populist online communication: introduction to the special issue. **Information, Communication & Society**, 2017, Vol. 20, nº 9, 1279-1292.

LACLAU, Ernesto. **On Populist Reason**. 2005. London: Verso, 276 p.

KAYSEL, André. Regressando ao regresso: elementos para uma genealogia das direitas brasileiras. In: CRUZ, Sebastião Velasco e, KAYSEL, André, CODAS, Gustavo (orgs.) **Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. Disponível em: <http://novo.fpabramo.org.br/sites/default/files/Direita%20volver%20Final.pdf>

MENDONÇA, D. Antagonismo como identificação política. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 9. Brasília, setembro - dezembro de 2012, pp. 205- 228.

MÉNY, Yves, and SUREL, Yves. Par le Peuple, Pour le Peuple. **Le Populisme et les Démocraties**. 2000. Paris: Fayard.

_____. The Constitutive Ambiguity of Populism. In **Democracies and the Populist Challenge**. Mény Y. and Surel Y. (eds.). 2002. New York: Palgrave.

MUDDE, Cas and ROVIRA KALTWASSER, Cristóbal. **Populism: A very short introduction**. 2017. New York, NY: Oxford University Press, 131p.

MUDDE, Cas. **On extremism and democracy in Europe**. 2016. NY: Routledge. 164p.

_____. Populist Radical Right Parties in Europe. 2007. Cambridge: Cambridge University Press. 404p.

_____. **The Populist Zeitgeist**. Government and Opposition, v. 39, nº 4, 2004, 541-563.

PANIZZA, Francisco. Introducción. El populismo como espejo de la democracia. In: PANIZZA, F. (Comp.). El populismo como espejo de la democracia. Buenos Aires: FCE, 2009.

SHOEMAKER, P. J., & COHEN, A. A. News around the world content, practitioners, and the public. 2006. New York, NY: Routledge.

TAGGART, P. **Populism**. 2000. Buckingham: Open University Press.

_____. Populism and the Pathology of Representative Politics. In **Democracies and the Populist Challenge**. Mény, Y. and Surel. Y. (eds.). 2002. New York: Palgrave.

_____. **Populism**. 2000. Buckingham PA: Open University Press.

WILES, Peter. A Syndrome, Not A Doctrine. In **Populism - Its Meanings and National Characteristics**. Ionescu G. and Gellner E. (eds.). 1969. London: Weidenfeld and Nicolson.

WORSLEY, Peter. The Concept of Populism. In **Populism - Its Meanings and National Characteristics**. Ionescu G. and Gellner E. (eds.). 1969. London: Weidenfeld and Nicolson.